

Em Nilópolis: POR CAUSA DE 65 CRUZEIROS, MATOU A PAULADAS Em Nova Iguaçu: A IGREJA AMEAÇA DESABAR E FOI INTERDITADA

LER NA 2.ª PAGINA

- O Exército Foi Sempre o Lábaro da Liberdade



O general Zenóbio, logo após empossar-se como ministro da Guerra, com o deputado Tenório Cavalcanti, diretor de LUTA DEMOCRÁTICA

A PALAVRA DO MINISTRO ZENÓBIO DA COSTA

A Democracia estará assegurada pelas nossas baionetas e canhões

A SOLENIDADE DE ONTEM NO PALÁCIO DA GUERRA

A SOLENIDADE da transmissão do cargo ao novo ministro da Guerra, general Zenóbio da Costa, teve lugar, ontem, às 16 horas, no Palácio da Guerra, cujo m-

ão nobre foi pequeno para conter o grande número de autoridades militares, civis, eclesásticas, elementos de destaque da sociedade carioca, representantes de países estrangeiros, do Parlamento e do Poder Judiciário além de milhares de Indígenas e de Chibambos, presentes e outras pessoas gradas.

Usou da palavra, transmitindo o cargo, o general Clóvis R. Santo Cardoso. Depois de exaltar a personalidade do novo titular e os laços de amizade que o prendiam a ele, disse o ministro demissionário:

(Continua na 5.ª pag.)

Ameaça Desabar A Matriz de Nova Iguaçu



Nova Iguaçu está alarmada com a ameaça de sua principal igreja desabar fragorosamente. Setenta toneladas poderão cair de repente em cima dos fiéis que frequentam a Igreja de Santo Antônio. No medulhão, a rachadura no cimento; ao lado, a matriz daquela localidade fluminense (Ler na 2.ª página)

CONVITE AO SONO



CLIENTE: — Já vai embora, colega?
ZE PACIÊNCIA: — Não; vou fazer minha fezinha no bicho. Acabei de sonhar que o nosso selecionado derrotou os chilenos por 3.0.

Embaixador José Bonifácio de Andrada e Silva

Seu falecimento ontem
Faleceu, ontem, em sua residência, à rua Voluntário da Pátria n. 371, o Embaixador José Bonifácio de Andrada e Silva. O senhor que era irmão do falecido Presidente do Estado de Minas, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, foi deputado federal, em várias legislaturas, tendo chegado a ser líder da maioria, no Governo do Sr. Washington Luis.

Deixou cinco filhos: o ministro do S. T. P., Lafayette de Andrada, o deputado José Bonifácio, o engenheiro Lafayette, Francisco.

(Continua na 5.ª pag.)



Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar
Diretor Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BAI/DESSARIN

ANO I — RIO DE JANEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 20

MORTE LENTA NO "RUSH" DAS 18 HORAS



É assim que o carioca anda, quando tem pressa...

O DRAMA DO CARIOCA NÃO TEM FIM

Única solução para o problema do transporte: Aularquia Municipal para explorar os coletivos

Os serviços de transporte coletivo, já obsoletos, que servem à população de Rio, vêm sofrendo dilatação, sobretudo no "rush" das 18 horas.

NO LARGO DA CARIOCA DE MORTE
Os transeuntes que no-

contam de acesso ao veículo, naquele Largo, ficam irritados e sem destino. A reportagem de LUTA DEMOCRÁTICA registra o "rush" das 18 horas, quando milhares de pessoas, vindas de todos os pontos da cidade, se dirigem ao trabalho, a fim de obter, a muito custo e muito risco, um cantinho no coletivo. E Deus sabe como o congestionamento vai se

(Continua na 5.ª pag.)

MELHORA LENTAMENTE A SAÚDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO 24 (United Press) — Muito embora tenha sofrido interrupção a melhora do estado de saúde do Santo Padre, os médicos que o assistem acreditam que dentro de pouco poderá recuperar a saúde e continuar descançando e se não fizer esforço algum durante a convalescença.

MARILYN MONROE E MESMO A TAL — Volta e caroliniana Marilyn Monroe a empolgar. Após o seu tão comentado casamento com o ás do cinema Di Maggio, a louríssima tempestade ignorada, reaparecendo agora em plena Coréia (como se vê no clichê), onde se exibiu perante cerca de 10.000 soldados norte-americanos. Segundo os despatches telegráficos foi vista a maior concentração humana na Coréia desde a passagem de Eisenhower por ali durante a sua campanha eleitoral.

Licenças de Importação Falsificadas

OITENTA E SEIS, NUM TOTAL DE 46 MILHÕES DE CRUZEIROS — A CARTA DO DEPUTADO ARMANDO FALCÃO A O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Na carta que escreveu ao sr. Getúlio Vargas e que entregou ao sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidência da República, o sr. Armando Falcão, depois de ressaltar sua condição de adversário político do chefe do Governo, diz:

dão, infelizmente meu contrário, chamado CARLOS JEREISSATI, que o hospedei em 1950 e abiscoutei no Ceará a presidência do partido de V. Exa. — o P.T.B. — com o simples propósito de convertê-lo num acúdo para multiplicar. DESONESTAMENTE cabedal que possuía.

Salva V. Exa. que JEREISSATI corrompeu o funcionário-chefe da "CEXIM" em Fortaleza, que tinha 28 anos de Banco do Brasil, e conseguiu falsificar 86 licenças de importação, mediante as quais logrou trazer do estrangeiro tecidos de linho e lã no

(Continua na 5.ª pag.)

País dos Coronéis

TENÓRIO CAVALCANTI



Minha luta na vida pública levou-me a não contemplar mais a posição e os atos desses elitos, do desajustamento social.

Passei a observar os coronéis de verdade, aqueles que ingressam como pracinhas nas Forças Armadas, para com sacrifício da própria vida defender a Pátria.

Vinha observando atentamente a graduação de seus estudos e carreiras, a obrigatoriedade de cursos, o espírito de renúncia com que servem infinitamente em quaisquer regiões do país e outros deveres.

Fomei de observar a ardorosa e devotada admiração dos que, através de duras provas atingem o

posto de Coronel, tendo sempre em mente que os feitos maiores dos Coroneis foram alcançados nesse estágio, inclusive a conquista da unidade nacional.

Ao surgir o memorial dos Coroneis do nosso glorioso Exército, elaborado, num raso patriótico do visto da realidade político-social, não rejeitei um segundo.

Comuniquei imediatamente com a causa que espasmodicamente demonstrei que refletiram o pensamento da Nação.

Os fatos demonstraram o acerto de minha lição.

Encontramo-nos num instante de transição, mas pode ser assegurada que o Brasil foi afastado do desajustamento a que tentavam atirar-lo.

O país que no passado considerava-se único de seus valores, sob a influência dos Coroneis políticos e das correntes ricas, desajustado, na atualidade, pelo pronunciamento cívico de seus Coroneis arregimentados nos canhões militares.

Bênçãos aos Coroneis que vêm de colocar a Pátria acima de tudo!

Bênçãos, repito, aos inúmeros Coroneis que vivem a Pátria e a Constituição acima de si e a consciência do dever para com a Nação como preceito, do punho pessoal.

DULCÍDIO, O Ariano Falsificado...

As ser contada a história da palhaçada que é a presença do professor Dulcídio Cardoso de Alvim (mudou de sobrenome para não lembrar a Irmandade), no governo da cidade, muita gente pensará que seja para fantasia.

O elevador de tarifas, prisma do espólio, é no entanto das arábias, que o digam os varados Paschoal Carlos Magno e Paulo Arsal.

Por ser hóspede da Casa Portuguesa, certamente não tenha

(Continua na 5.ª pag.)

Alimente-se bem na **BRAHMA**
Rua São José, esquina de Av. Rio Branco (Galeria Cruzeiro)

NOTÍCIAS FLUMINENSES

POLÍTICA FLUMINENSE

Acéfalos a Prefeitura de Niterói — O senhor Altivo Linhares apoiará o senador Pereira Pinto — Amaral vetará o projeto n. 3, mantendo a lei 2.114

A Prefeitura de Niterói encontra-se inteiramente acéfala em consequência da morte trágica que sofreu, há dias, o chefe do gabinete do prefeito, sr. José Geraldo da Costa. O prefeito, como se sabe, sobreviveu, há mais de dez dias, uma carta ao governador Amaral Peixoto, na qual, além de fazer larga exposição sobre a conduta política do cel. Peixoto, acusando-o de ser o "grande corruptor" da "caixinha" do jogo, solicita demissão irrevogável. O governador, entretanto, até o momento não deu a menor satisfação ao caso, e o sr. Altivo Linhares, por outro lado, deixou de comparecer à Prefeitura, somente tendo aparecido em Niterói, anteriormente, para assistir ao sepultamento do seu chefe de gabinete. A Prefeitura está, portanto, inteiramente abandonada, sendo mais um espetáculo da ineficiência administrativa do governador.

APOIARÁ PEREIRA PINTO

O prefeito Altivo Linhares continua no firme propósito de não comparecer mais à Prefeitura, aguardando apenas a sua exoneração para anunciar que apoiará a candidatura do sr. Pereira Pinto ao governo do Estado. Este o motivo porque o sr. Amaral Peixoto ainda não o exonera, justamente visando a retardar que o sr. Altivo Linhares seja mais um procer pedista a se pronunciar favorável à candidatura do senador.

LEI N.º 2.114

Esta sendo esperado para estes dias o veto do sr. Amaral Peixoto ao projeto n.º 2, que tem como finalidade a revogação total da lei n.º 2.114, que instituiu as notas fiscais de venda. O governador fluminense, em declaração feita, antes-ontem, através a Rádio Nacional, já antecipou a sua decisão de vetar o projeto n.º 3, mantendo desse modo o seu ponto de vista de se colocar contra todo o comércio fluminense que se levantou contra as notas fiscais.

NOVO AUMENTO DE BOMDES E ONIBUS ELÉTRICOS EM NITERÓI

PROTESTA A POPULAÇÃO — PRETEXTOS: FALTA DE TROCO
Novo aumento das passagens de bondes e ônibus elétricos em Niterói, ambos pertencentes ao governo, passaram a vigorar a partir de hoje. O aumento será de Cr\$ 0,20 por passagem e o pretexto é absolutamente ridículo: falta de troco para facilitar o troco!

PALATIVO

A fim de não chocar profundamente o povo, que ainda há poucos meses foi surpreendido com o primeiro aumento de Cr\$ 0,30 por passagem, apresenta-se agora um distorção, que consiste em declarar com antecipação que, na realidade, não haverá aumento, pois os passageiros poderão adquirir passes pelo preço anterior, de Cr\$ 0,80.

REVOLTA

Nenhuma justificativa, entretanto, é suficiente para o povo, que se encontra revoltado com o novo assalto planejado pelo governador Amaral Peixoto através dos veículos do Estado, que constituem agora quase que um verdadeiro monopólio do governo, pois apenas restam poucas empresas de ônibus particulares em Niterói. A revolta começou logo depois de ter sido anunciado o aumento pela SERVE, havendo ameaças de distúrbios, hoje, quando a medida entrar em vigor.

CAMPOS

Com Vistas à Inspeção de Trânsito

CAMPOS, 24 (Do nosso correspondente) — O desrespeito dos motoristas às leis do trânsito está pondo em risco a vida do transeunte campista. Um veículo estacionado em curva ou cruzamento — uma considerável ameaça à segurança do tráfego, além de criar a visão dos outros motoristas, que assim encontram dificuldades na manobra, pois o local não está completamente livre. Entretanto, o artigo 8.º do Código Nacional do Trânsito, que regula o estacionamento e paradas de veículos nas vias públicas, em seu parágrafo primeiro, letra C, determina que é proibido parar ou estacionar em curvas e cruzamentos, e, junto ao meio-fio, a menos de 5 metros das seguintes:

Completamente portanto a Inspeção local fazer respeitar a lei principalmente nas ruas do centro, onde os veículos ficam estacionados longo tempo, prejudicando o tráfego.

SOCIAIS

ACADEMIA PEDRALVA
Esta das paragens a Academia Pedralva, entidade cultural que prima pelo amor às artes e às letras. A comemoração do seu 7.º aniversário, realizada no dia 23 do corrente, ofereceu aos visitantes um programa festivo perdurado por uma semana. O ponto alto da festa foi o espetáculo em que contou parte a conferencista e declamadora brasileira poetisa Marina de Moraes Barreto.

FIZERAM ANOS:
As senhorinhas: Rilda Mauboles de Azevedo filha do sr. Ulberio Mauboles de Azevedo, ultimamente negociante; Círene Rocha Quintanilha, filha do sr. Alberto Rocha e D. Zilay Ro-

S. JOÃO DE MERITI INFESTADA DE LADROS

S. JOÃO DE MERITI, 24 (Do nosso correspondente) — A população local, ordeira e trabalhadora, revolta-se contra a infiltração no município de elementos nocivos à comunidade.

A maior parte advindo do Distrito Federal, onde a repressão se faz mal, constantemente, aqui até conseguem criar proleto.

Desordens, assaltos à mão armada, provocações, roubos e etc. está sujeita a população local. Muitos casos, os ladrões não vem a público, mas os conhecidos são uma pequena amostra da repulsação a que os elementos depravados.

Entretanto, não é nada difícil aos responsáveis pela ordem e moralidade, pública e até pela segurança e tranquilidade da propriedade privada, identificar e deter a estes marginais da lei. Basta-se-lhe um policiamento intensivo de vigilância preventiva contra porte de arma, contravenções e ausência de carteira de identidade para separar o joio do trigo, salvaguardando, consequentemente, a ordem pública e o bom nome do município.

TRÊS RIOS

JOGATINA À PAMPA

TRÊS RIOS, 24 (Do Pedro Tavares de Freitas, nosso correspondente) — Jogase aqui abundantemente, debaixo do nariz da polícia. E para melhor orientação do delegado al vem a relação das casas de jogo: Rua Barão de Entre Rios, 13 (o número parece que dá sorte); Rua Barão de Rio Branco, 345 (menores como banqueiros); Rua antiga Barão de Piauí, no Bar dos Esportes; rua 15 de Novembro, na Sede do Flamengo e muitas outras que denunciaremos em outras notas.

ROUBADO O NOSSO REPRESENTANTE

O sr. Pedro Tavares de Freitas, nosso correspondente em Três Rios, preparava uma grande reportagem sobre o jogo em seu município. Entretanto, desde o momento em que encerrara seu trabalho, vinha ele sendo seguido por indivíduos suspeitos, envolvidos na jogatina da cidade.

No trem elétrico que baldeava em Japeri, um "punguista" bateu-lhe a carteira que além de fotografias-flagrantes do jogo, continha ainda mil cruzeiros.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades, por uma questão de praxe não se espera.

MICRO PLACAR DA SORTE

DIA	
3032 — Grupo 8	
4862 — " 16	
4635 — " 9	
2536 — " 9	
6750 — " 13	
415 — " 13	
216 — " 4	
S — " 7	

CONSTANTINO

7754 — Grupo 14	
3714 — " 4	
4397 — " 25	
3857 — " 15	
9722 — " 6	

NITERÓI

1876 — Grupo 19	
7418 — " 5	
7350 — " 13	
2625 — " 7	
9089 — " 23	

ção de encerramento no Instituto do Açúcar e do Alcool com o resultado a que chegou a convenção a favor da lavou a cafeira fluminense. O deputado Tenório Cavalcanti participou no trabalho de encerramento. Os campistas se uniram com os nortistas, contra as pretensões do sr. Lucas Garcez que deseja o monopólio do açúcar para o Brasil Central e com isto arruinar os restantes do produtor nacionais.

O Estado do Rio defendeu com ganhardia na convenção os interesses dos produtores. O nosso jornal continua se opondo ao aumento do açúcar pleiteado por todos os convencionais. Esta atitude está desagradando os usineiros, mas de certo se harmonizará com o interesse dos consumidores que não suportam mais a política de aumento adotado pelos dirigentes da gerência.

DO AÇÚCAR E DO

ALCOOL

Os usineiros de Campê estavam hoje eufóricos na ses-

DUQUE DE CAXIAS RAPTOU A MENOR

CAXIAS, 24 (Do nosso correspondente) — O sr. Francisco Augustinho, residente a rua Ilhéu, 13, apresentou queixa na Delegacia de Duque de Caxias contra o mecânico Nelson Manoel da Silva (brasileiro, pardo, solteiro, com 24 anos de idade, residente a rua Gonzaga Bastos, 127, Rio), acusando-o de ter sequestrado e raptado sua filha de 16 anos, Judith Augustinho. O fato ocorreu ontem, hora depois da queixa ter sido apresentada ao delegado, a quem Nelson Manoel da Silva, que se achava preso na Delegacia de Vigilancia.

Causou espanto na sociedade local a suspensão de uma testemunha arreolada contra o deputado Tenório Cavalcanti sobre a tragédia morte do deputado Albino Imperial. Confronto, já tivemos oportunidade de noticiar, foram ouvidas em sumário de culpa sete testemunhas e crimes. Duas delas, Mariano Cavalcanti e José Cavalcanti, do Nascimento, desmentiram o que declararam na Polícia, alegando coação.

Entretanto, Pedro Tenório e Cleto Tenório, não compareceram. Porque? Tem-se a impressão que o deputado Nelson Frederico ou o juiz Navega Creton, atualmente em férias, que evitar uma provável acusação.



Helo de Assis Tavares, o morto

ENVOLVIDO COM CONTRAVENÇÕES E DESORDEIROS

Os jornais noticiaram o crime ocorrido há três dias na Praça Barão de Teff. João Francisco da Silva, o garçom batizado pelo "criminoso", quando procurava detê-lo, ainda se encontra em estado de coma e não pode prestar nenhum esclarecimento sobre a ocorrência. Sabe-se apenas que era um homem moreno, alto, ma-

APRESENTA-SE UMA OPORTUNIDADE

Conseguindo economizar de seus poucos vencimentos uma pequena quantia, dirigiu-se a uma casa comercial, em agosto de 1951 onde através de créditos comprou, em nome de sua mãe,

UN ESPERTELAHO

Em julho do ano de 1952, estava Licurgo em sua residência quando ali se apresentou um vistoso cidadão dispendioso empenhado da casa vendida e exibindo uma credencial da mesma: Exigida a devolução da máquina por falta de pagamento.

Licurgo que é analfabeto e temendo as consequências da lei, a princípio disse que sua mãe sabia e que a casa estava fechada. Por isso, pediu ao "agente" que voltasse no dia seguinte.

Em resposta recebeu a ameaça de arrombamento da casa e outras más. Assustado o trabalhador apanhou a chave que se encontrava na casa de um vizinho, penetrando na residência de Licurgo, carregando com a máquina e deixando uma papelada para que o trabalhador o procurasse no estabelecimento comercial.

E O AGENTE DESAPARECEU
Julgando perdida definitivamente a máquina e que, portanto, estivesse liquidada a sua dívida, Licurgo não mais se interessou pelo caso.

Há um mês mais ou menos, no entanto, uma notificação de um Banco chegou à casa de Licurgo. Reclamava o pagamento das restantes prestações.

Lembre-se, então Licurgo do "agente" que estivera em sua casa e roubando os bolos encontrou a papelada que lhe fora entregue.

Na casa comercial, porém, informaram-lhe que tal funcionário (Francisco de Andrade) não existia e que a máquina teria que ser devolvida caso não fosse salda a prestação.

Licurgo alegando que não possuía mais a máquina, foi então ameaçado por um advogado, seria preso e processado, asseverou-lhe o caudatário.

Descontrolado, o trabalhador resolveu procurar o advogado José Lucio da Cruz que ficou de apresentar uma queixa-crime no 24.º D. P. a fim de que seja descoberto o falso agente comercial, o provar a inocência do operário.

LIGADO COM O CUMPRIMENTO

O caso permite que seja levantada a hipótese de haver algum funcionário da casa comercial (possivelmente que tenha ligação com o Sr. de Crêditos) ligado ao falso agente, já que o mesmo mostrou-se conhecedor de toda a situação de Licurgo perante a referida firma vendedora da máquina.

Urge, portanto, que se faça uma averiguação rigorosa o que provavelmente redundará na descoberta de uma rede de vigaristas.

HUGO BALDESSARINI

SEBASTIÃO IZAIAS

JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO

ADVOCADOS

RUA BUENOS AIRES, 85-A

TAMBÉM A RUA

VAI SER DEMOLIDA

A reportagem de LUTA DE-

DUQUE DE CAXIAS

REAGIU, ENTRE AS TESTEMUNHAS O QUE SERIA CONTRÁRIO ÀS INTENÇÕES DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO. O DELEGADO ACOMPANHOU, COMO SE FOSSE ADVOCADO DE ACUSAÇÃO NA SALA DO TRIBUNAL, TODO O JÚRI. ALE PARCELA QUE O FORUM VIROU DELEGACIA...

COLISÃO ENTRE DOIS ONIBUS

Trafegava pela Estrada Rio Petrópolis o ônibus chapa 8-29-03 D. P., número 41 pertencente à Viçosa Gramacho Ltda., linha Rio-Petrópolis. Foi dirigido por Alceides M. da Silva, brasileiro, branco, solteiro, com 21 anos residente a rua n.º 114, situada neste município fluminense. Subito colidiu violentamente com o ônibus chapa 8-23-49 D. P. e R. J. 7-76-28 ordem 5, de propriedade da Viçosa Gramacho Ltda.

O motorista do ônibus alba-rodado fugiu e o causador do acidente (Alceides) foi preso e autuado, na delegacia local.

OS FERIDOS
Em consequência ficaram feridos os seguintes passageiros, atendidos no Hospital Getúlio Vargas, leitos do que retiraram-se:

Almar de Carvalho (brasileiro branco, av. Boa Morte 211 Gramacho) e Ovídio Nascimento residente na av. Duque de Caxias 287.

FOI ROUBADO E AINDA VAI SER PROCESSADO

A pobre mãe ficou sem a máquina com que seu filho lhe presenteou

O trabalhador da P. D. F. Licurgo Rêgo de Carvalho, sendo ele próprio o fiador, uma máquina "Minerva" n.º 1.223.300, pelo preço de 4 mil cruzeiros, em 4 de setembro de 1951. Durante os cinco meses subsequentes as prestações foram pagas pontualmente.

Com o atual custo de vida caríssimo, Licurgo com o seu salário mensal não conseguiu pagar a sexta prestação e as demais restantes.

Por mais que se esforçasse inutil, pois dia a dia os gêneros aumentavam e não sobrava um níquel sequer para saldar os demais compromissos.

Em julho do ano de 1952, estava Licurgo em sua residência quando ali se apresentou um vistoso cidadão dispendioso empenhado da casa vendida e exibindo uma credencial da mesma: Exigida a devolução da máquina por falta de pagamento.

Licurgo que é analfabeto e temendo as consequências da lei, a princípio disse que sua mãe sabia e que a casa estava fechada. Por isso, pediu ao "agente" que voltasse no dia seguinte.

Em resposta recebeu a ameaça de arrombamento da casa e outras más. Assustado o trabalhador apanhou a chave que se encontrava na casa de um vizinho, penetrando na residência de Licurgo, carregando com a máquina e deixando uma papelada para que o trabalhador o procurasse no estabelecimento comercial.

E O AGENTE DESAPARECEU
Julgando perdida definitivamente a máquina e que, portanto, estivesse liquidada a sua dívida, Licurgo não mais se interessou pelo caso.

Há um mês mais ou menos, no entanto, uma notificação de um Banco chegou à casa de Licurgo. Reclamava o pagamento das restantes prestações.

Lembre-se, então Licurgo do "agente" que estivera em sua casa e roubando os bolos encontrou a papelada que lhe fora entregue.

Na casa comercial, porém, informaram-lhe que tal funcionário (Francisco de Andrade) não existia e que a máquina teria que ser devolvida caso não fosse salda a prestação.

Licurgo alegando que não possuía mais a máquina, foi então ameaçado por um advogado, seria preso e processado, asseverou-lhe o caudatário.

Descontrolado, o trabalhador resolveu procurar o advogado José Lucio da Cruz que ficou de apresentar uma queixa-crime no 24.º D. P. a fim de que seja descoberto o falso agente comercial, o provar a inocência do operário.

O caso permite que seja levantada a hipótese de haver algum funcionário da casa comercial (possivelmente que tenha ligação com o Sr. de Crêditos) ligado ao falso agente, já que o mesmo mostrou-se conhecedor de toda a situação de Licurgo perante a referida firma vendedora da máquina.

Urge, portanto, que se faça uma averiguação rigorosa o que provavelmente redundará na descoberta de uma rede de vigaristas.

HUGO BALDESSARINI

SEBASTIÃO IZAIAS

JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO

ADVOCADOS

RUA BUENOS AIRES, 85-A

TAMBÉM A RUA

VAI SER DEMOLIDA

A reportagem de LUTA DE-



A vítima no necrotério de Nilópolis

Matou o Antagonista Com Uma Paulada

TUDO POR CAUSA DE UMA DÍVIDA DE 65 CRUZEIROS

Mais um homicídio ocorreu, pelo motivo mais banal possível. Porque cobrava 65 cruzeiros de uma dívida de um sapateiro o dono de um boteco viu-se agredido e, ao se defender, matou o contendor com uma violenta paulada.

ANTECEDENTES
Há dias, o sapateiro Aristóteles Silva, empregado numa oficina de conserto de sapatos na avenida Mirandela n.º 495, onde também reside, fez uma despesa no boteco de mesma avenida, n.º 473, e não pagou. O proprietário do boteco, Arlindo dos Santos Fernandes, português, de 20 anos de idade, procurou o sapateiro e exigiu o pagamento, ameaçando-o com a prisão.

Quando soube da cobrança Aristóteles ficou irritado. Procurou o boteco e, ao entrar, iniciou uma discussão violenta com o proprietário. Repentinamente o sapateiro agarrou Arlindo pela abertura da camisa e arrastou-o para o meio da rua. Arlindo estava com um pedaço de pau na mão e fez uso dele, vibrando uma pancada no crânio do adversário, prostrando-o no chão.

Pensando haver apenas "ador mecido" o adversário, Arlindo procurou fugir do que lhe parecia ser somente um "flagrante" de agressão. A notícia da violência da ocorrência, compareceu ao local a fim de tomar as providências que se faziam necessárias. Foram iniciadas diligências no sentido de localizar o criminoso.

FUGIU
Pensando haver apenas "ador mecido" o adversário, Arlindo procurou fugir do que lhe parecia ser somente um "flagrante" de agressão. A notícia da violência da ocorrência, compareceu ao local a fim de tomar as providências que se faziam necessárias. Foram iniciadas diligências no sentido de localizar o criminoso.

EM NILÓPOLIS N.º 481M
Recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

Assim como o Sr. redator, também recebemos a seguinte carta: "Irmão, Sr. redator de LUTA DEMOCRÁTICA."

NOS BASTIDORES

O Dia "D"

A PAR, publica "O Globo" de ontem, está de prontidão. Ao mesmo tempo, encontram-se no Rio os comandantes das Zonas Militares Centro, Norte e Sul. Entretanto, O Dia do Presidente afirmava (e confirmou) que no dia "D" a Excl. receberia tudo, com a facilidade que lhe é peculiar.

A LISTA DO P. DUTRA

PADRE Dutra, despedido porque a revista Manchete não o consultou na indicação de deputados que merecem respeito, em sua coluna, no jornal "Última Hora", atacou seus companheiros repórteres políticos. Aproveitou a ocasião para indicar, de saída, dois nomes: os deputados Magalhães Pinto e Leopoldo Maciel. Mas uns dias e o padre terá apontado seus dez preferidos.

A dispensa do Padre Dutra entre os consultados é natural. Sua lista seria mais ou menos a seguinte: Devesse voltar — João Belchior Goulart, dr. Lúcio Vargas, Ubirajara Knudsen, Negreiros Pinheiro, Denton Coelho, Ovídio de Abreu, Paulo Lemos e Assis Maron.

MIRAKOFF CANDIDATO

O Prof. Mirakoff (Américo Brasileiro) astrólogo oficial do Diário Carioca é candidato a deputado pelo Estado do Rio incluído na chapa do Partido Republicano.

FOGUETES INCONTROLÁVEIS

DURANTE as comemorações organizadas para receber o presidente da República em Volta Redonda, algumas tiveram final desastrosa. O pequeno recebido por um incêndio que deixava segurar a manopla presidencial e o súbito estouro do Rolls-Royce, já foram conhecidos. Entretanto, há outras notícias. Por exemplo o inesperado estouro de fogos de artifício quando o sr. Vargas iniciava o seu discurso e que obrigou um desgrávido silêncio de 5 minutos na sala oficial, enquanto policiais pulavam os muros do estádio para prenderem os responsáveis pela antecipação do estouro.

Depois o presidente foi conduzido no Cadillac velho à oficina onde se realizaria o churrasco operário. Entrou, dirigiu-se à cozinha, daram-lhe um facão. S. Excl. cortou uma transparente fatia de carne, depositando-a no prato de um trabalhador. Os ágeis fotógrafos oficiais ficaram a flor da pele, ao apagar-se o último "flash" o presidente retirou-se.

AMEAÇADAS AS ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

O PSP, (Diretório Nacional) acaba de fazer uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral, sobre qual será a solução que a justiça dará para 500 mil pedidos de renovação de títulos que se encontram retidos no Tribunal Regional de São Paulo, por falta de material. Os petistas, estão alarmados com a situação, dizendo que o fato poderá retardar o pleito, naquele Estado com o que certamente não se conformará a alta direção da Justiça Eleitoral.

Surgiu assim mais um motivo de inquietação para o povo de São Paulo, já tão alarmado com a tentativa de intromissão do sr. Vargas na política do grande Estado E de ontem a atividade desenvolvida pelo sr. Jango Goulart, visando influir na escolha do candidato da maioria, provocando a reação que todos conhecem.

Se a Justiça Eleitoral, pelo seu mais alto órgão, permanecer com a mesma calma com que se tem havido no caso da reforma do Código atual, sem dúvida não votará aquele meio milhão de eleitores. De qualquer forma a situação é grave e o caso de uma providência que não seja paralela aos interesses inconfessáveis do governo Federal em anular ou influir decisivamente nas eleições paulistas.

MATIAS OLÍMPIO QUER GOVERNAR O PIAUÍ

O PTB, (Comissão Executiva Nacional) resolveu, hoje solucionar a crise política no Estado do Piauí. O diretório regional do Partido Trabalhista Brasileiro, naquela Estado, estava sob a intervenção do Diretório Nacional.

Hoje, também, ficou decidido o ingresso do senador Matias Olímpio, eleito pela legenda da UDN, no PTB piauiense. O sr. Matias Olímpio carregará consigo para o Partido Trabalhista Brasileiro nada menos de dois deputados federais, cinco estaduais, vários prefeitos municipais e ainda dezenas de Vereadores.

Segundo opinião de parlamentares daquele Estado do Norte, (vários partidos) o maior interesse do senador Matias Olímpio é ter o seu nome apoiado por uma coligação, visando o governo do Estado.

O senador piauiense, por sua vez, contará com a maioria dos diretores udenistas para a sua eleição no próximo pleito.

Dialogos Nas Ruas...

O Fejo vai ser nomeado Ministro do Tribunal de Contas fluminenses.

Não acredito, salvo se já prestou contas da pleiteira calvinista...

A quantas amarras está o Mac? Moeda e Crédito?

Mum verdadeiro cipal, como homem de sete instrumentos. A Bezanoni que o diga...

O Luzzardo recusou a direção da Caixa Econômica.

Já sabia. Prefere uma Embaixada, até mesmo na Cortina de Ferro...

E o esquema do Elvino deu em pantanas?

Nenhum dos ratos consultados quis por guiso no gato...

O João Neves venceu quanto as promoções no Banco do Brasil?

Qual nada, os protegidos do Gregório ganharam longe...

O Rafael Correia de Oliveira silenciou?

Não acumulando município para despejar fogo por todas as laterais...

O Elvino agora é todo Código Disciplinar...

Mas se fosse coronel teria sido o primeiro signatário do memorial terremoto...

Corra que o Gégé requisitou um exemplar da Constituição...

Para que?

Certo, para ler a carta pela primeira vez. Garantiu cumprir em Volta Redonda...

Se não quiser participar?

Se não quiser participar...

Vai Ferver a Política Baiana

O sr. Peltier de Queiroz é o candidato do sr. Regis Pacheco ao Governo do Estado — Um desafio ao ministro Balbino e um apelo ao sr. Juraci Magalhães

vamos cuidar hoje, da política baiana. A Bahia, desde os tempos do império, goza da fama de ser o povo mais politizado do País. Ali todos conhecem os homens públicos, suas virtudes e seus defeitos, decorrendo daí a boa representação que sempre teve no parlamento.

Acontece, porém, que poucos são os baianos que estão de acordo no terreno político. Os que, têm posição política, não são os mesmos que os outros candidatos além do seu próprio nome, prática esta

que tem dado maus resultados na terra de Ruy, uma vez que tem sido governado por baianos que se achavam afastados do Estado, ou estrangeiros, inclusive militares, que também passaram a fazer a mesma política pessoal.

O atual governador, sr. Regis Pacheco, luta com dificuldades para encaminhar a campanha sucessória, não apenas porque, não consegue despertar o entusiasmo dos seus contemporâneos mas também

(Continua na 6ª pag.)

POLITICA NACIONAL

LUTA CAMARA

Os primeiros oradores do ano na Câmara dos Deputados: NOVELI JR. — apresentando projeto de crédito para o C. M. de Pesquisas, para atender o Comitê de Defesa das Docas, de Porto Alegre, com uma exposição sobre a vida de Carlos Chagas; ALIOMAR BALESTRO — sobre a viagem que fez a diversos países americanos e a entrevista que, em companhia do deputado Blac Pinto, teve com o senador Gui Guetier, nos EE. UU.; LIMA FIGUEIREDO — no grande expediente, analisando os acontecimentos políticos, o manifesto da U. D. N. paulista denunciando o momento pre-revolucionário e afirmando que o Ministério do Trabalho continuava pelo figurino Jango.

ORDEN DO DIA

Não havia quorum para votações, mas falaram:

LIMA FIGUEIREDO — sobre o projeto de adicional por tempo de serviço dos funcionários;

PARANÁ BORBA — em aparte, dizendo que o sr. João Goulart continuava a luta na tribuna da Câmara.

APROVAÇÕES

Verificando-se quorum, foram aprovados em segunda discussão os projetos: regulando a estabilidade dos extranumerários da União; de abono de emergência aos pensionistas e aposentados dos Institutos e Casas de detidos para o pagamento de professores do M. da Educação; para o Ballet da Juventude e em auxílio da União Nacional dos Estudantes.

ULTIMOS ORADORES

ARMANDO FALCÃO — leu a carta do presidente da República sobre licenças de importação de medicamentos;

VIEIRA LINS — leu o manifesto do diretório Nacional do PTB, de solidariedade ao sr. João Goulart;

NELSON CARNEIRO — sobre o fôto dos coronéis para pontos civis;

ARI PITOMBO — elogiando o sr. João Goulart e lendo sua carta ao presidente da República.

COISAS DO JANI

Causou espécie entre os Vereadores da Câmara Municipal, o ato do prefeito Jânio Quadros, nomeando o continuado classe H. Hryphanes Carlos da Silva como "Diretor do Serviço de Pinacoteca do Estado, em substituição ao sr. Julio Mugnaini Otello, titular daquela repartição, durante o período de suas férias regulamentares.

O ato já foi publicado no Diário Oficial, provocando acalorados debates entre vários editores do Legislativo Baileirante.

NAS COMISSOES

Apenas a Comissão de Finanças esteve reunida na tarde de hoje, e aprovou pareceres do deputado Carlos Luz a dois projetos de lei: um, autorizando três créditos especiais e quatro suplementares. Os créditos especiais somam a importância de 140 milhões, 75 mil 157 cruzeiros e 30 centavos sendo que 740 milhões de cruzeiros se destinam ao pagamento de salário família e o restante à aquisição de terrenos e construção de prédios

destinados às Delegacias Fiscais de Manaus e Belo Horizonte; o outro dispõe sobre o perdão de pagamento de dívidas dos pecuaristas localizados no Polígono das Secas. O relator, deputado Carlos Luz, apresentou também que foi acolhida pela Comissão, tornando extensivos os benefícios aos pecuaristas de São Paulo e Minas Gerais. Decidiu ainda aquele órgão técnico solicitar audiência do Ministério da Fazenda para o mesmo projeto.

LUTA SENADO

NOVOS RUMOS NO P. T. B.

O sr. Gomes de Oliveira, líder trabalhista no Monitor, leu em plenário uma nota oficial do seu partido que publicamos noutro local.

GENERALIDADES

O sr. Novais Filho falou sobre o recente Congresso Açucareiro realizado nesta Capital.

O sr. Nestor Massena enviou a Mesa projeto em sentido de que retorne a Barbacena a enfermaria militar, que dali foi retirada há vários anos.

O sr. Othon Medeiros discutiu eloquentemente sobre o projeto de autoria do sr. Marcondes Filho, que regulamenta a radiodifusão e a telecomunicação em nosso país.

Foi aprovado requerimento, o exemplo do que ocorreu na Câmara dos Deputados, concedendo férias aos senadores no período de 1 a 7 de março próximo.

Na Ordem do Dia foram discutidas e aprovadas várias emendas relativas ao projeto que altera o Código Eleitoral.

Foi contido rejeitada a emenda.

A F. A. B. NAO

ESTA DE PRONTIDAO

Não há qualquer fundamento na notícia divulgada ontem, por um vespertino, segundo a qual estaria de sobreaviso as forças de terra, mar e ar, para a invasão de qualquer revolução que se avizasse no país.

No gabinete do ministro da Aeronáutica por intermédio do Serviço de Relações Públicas da FAB, a reportagem de LUTA DEMOCRATICA apurou a inverdade de tais rumores.

CANDIDATOS

CARNAVALESCO

As fachadas dos prédios das artérias de mais movimento continuam a ser usadas para aplicação de cartazes multicolores, convidando os transeuntes a voltar em folião alegre e outros exemplares da fauna que aspira empoleirar-se na Galeria do Guero.

Nos letreiros têm-se nomes de ilustres desconhecidos, com o chamativo de um político profissional qualquer.

Nas vésperas do Carnaval aumentam as especulações de uma inesperada atração de eleitores.

Esperando-se a apresentação de 66 nomes em cada legenda dos 14 partidos, como candidatos a vereadores, teremos 924 pretendentes aos subúlbios e ajudas de custo, agora os favores a que se avizavam merecedores, quais sejam sinecuras para parentes e amigos.

O povo, porém, está saturado dos bons propósitos da maioria dos aspirantes à Vereança.

Não carnavalescos os constituintes dessa maioria. Mascaram-se nas proximidades dos pleitos e quando abastecem o mandato aborram as afirmativas de bom proceder no exercício legislativo.

As línguas dos pleitos anteriores terão de frutificar.

Se os caracóis não se emendam, selecionando os candidatos, passarão pelo desmor de ver a Câmara Municipal formada por uma maioria indecifrável, a ferir todos os interesses dos municípios.

ASSIMPENSAMOS...

VOLTOU O JOGO NO ESTADO DO RIO

Tenório Cavalcanti quando juntamente com o autor destas linhas, fundou este jornal, estabeleceu como condição sine qua que não deveríamos atacar pessoalmente quem quer que fosse, muito especialmente os seus fatos notórios inimigos: Amaral Peixoto e Felo, dos quais, porém, seja dito, a bem da verdade, Tenório é apenas adversário político, pois jamais o ouvimos, em anos de trato diário, proferir uma palavra agressiva ou contumeliosa contra aqueles dois homens que tanto têm infelicitado o Estado do Rio.

Assim, de acordo com o que foi estabelecido inicialmente temos procurado usar da mais comedida linguagem quando nos referimos ao governador do vizinho Estado e ao seu ex-secretário de Segurança, mas isso não quer dizer que estejamos dispostos a abandonar o heróico povo fluminense aos seus algozes.

Agora mesmo, embora Felo tenha deixado o Governo, já de novo se instala o jogo no território do Estado do Rio. Em Teresopolis, segundo informações de uma multidão de veranistas, jogam-se abertamente, toda a espécie de jogos de azar. Todo mundo sabe disso, menos o governador Amaral Peixoto...

Em Teresopolis já se iniciaram os exploradores do jogo para dar início à roleta, ao baccarat, e ao baccarat, e os jogadores sendo obrigados que dentro de breves dias poderão ser roubados pelos profissionais, da batota. Em Mil...

guel Pereira, Pedro de Rio e adjacências, embora mais modestamente, os jogos de azar também começaram a funcionar recentemente. Isso para os fluminenses em lugares que nos foram denunciados, entretanto não é de cidades que se esteja jogando em muitas outras cidades fluminenses.

O que é pior, porém, no jogo clandestino, muito pior do que a influência desleal que ele exerce sobre os caracteres, é o roubo que nele impera. O jogo clandestino, na verdade, é sempre roubado, pois os seus exploradores, protegidos e garantidos pela polícia, mas, ao mesmo tempo, inseguros quanto ao período de tempo que podem dispor na exploração do ilícito negócio, introduzem nos coxins dos jogadores uma porção de vícios que tornam impossível ao jogador ganhar qualquer importância, e menos que os próprios banqueiros o permitam, a título, vamos dizer assim, de propaganda, no intuito de mais atrair os viciados.

Pois bem, é dessa espécie de jogo que as autoridades, inclusive o próprio governador, se tomam sócios, de maneira que, em última análise, estão as autoridades roubando os jogadores num jogo com as cartas marcadas.

Convenhamos que não é possível moral de grandeza moral. Homens que procedem dessa forma são capazes de tudo.

Não se trate, como vemos, de ataques pessoais, mas de fatos que, duradinhos, vossam ser contestados com provas.

Que o Governador não nos venha dizer que não sabe de nada...

HUGO BALDESSARINI

Como Pensa o Leitor

O LOIDE É UMA BOA

SINFURA

Logo após haver deixado a Armada por ter atingido a idade de permanência no serviço ativo, o Almirante Alberto Lemos Basto empregou-se no Loide Brasileiro como inspetor de agências na administração do então comandante Thiers Fleming Hoye Almirante.

Pouco tempo depois, deixando o Loide, passou o Almirante Lemos Basto a exercer-se no comércio de tintas e óleos, como representante de uma firma importadora, da qual mais tarde se afastou para ingressar na Flota Carioca.

Em 1951, com o advento do atual Governo e suas intimas ligações com o Chete, estreitadas ao tempo do famoso Tribunal de Segurança o Almirante Lemos Basto, por um desses "apripados do destino" voltou pela segunda vez ao Loide, mas agora como patrão, isto é, como o Diretor.

Como o "loide" salientou-se apenas pela pontualidade, com que, men-almente comparecia ao Loide para receber os seus salários.

Exibindo-se como patrão-diretor há mais de três anos, antes o Almirante Lemos Basto, nunca o tivesse feito. Talvez devido aos hábitos de só obedecer, adquiridos nos empregulhos que então ocupou, o Almirante Lemos Basto desacomumou-se a dirigir, não sabe como orientar a grande empresa, concorrendo assim com todas essas deficiências, para a desorganização que se vem verificando no importante setor da economia nacional.

Constantemente abandonando o seu posto para passear a toa pela cidade, atropelando as mucinhas que cruzam o seu caminho, ou então, fica bofando pelas imediações do Loide, na área de pilhar um empregado "fora do serviço" nas horas do expediente, para punição.

Vez por outra é visto na Praça 15, engrandando-se com as multas.

Depois do almoço, quase sempre regado, entra as portas de seu gabinete interdiendo o acesso de todos a uma "chaise-longue" tirando uma profunda e prolongada sesta. Quando desperta, ainda meio remolento, assina alguns papéis sem importância, conversa com os seus subordinados diretos, e eis que está findo o dia de trabalho, o velho lobo do mar.

Allegando que para melhor desempenhar as funções de seu cargo, necessitaria de uma remuneração condizente, aumentou, sem ordem de ninguém, os seus próprios vencimentos em mais de 117% o que lhe valeu perder toda a autoridade moral para dirigir a importante, antiquíssima do governo.

Alertamos as autoridades para o que se vem verificando no Loide Brasileiro desde que assumiu a sua direção o septuagénario ilustre, porque, se tardarem as providências, talvez não haja mais tempo de se evitar a grande catástrofe que se avizinha, isto é, o total desaparecimento da grande empresa de comércio marítimo brasileiro.

Marítimo, de Alto Bordo

O salário mínimo e a situação do país

Escreva-nos o Sr. Oscar Tuhy Dias Moreira:

Seria impossível tentarmos ocultar, a multiplicidade de problemas pendentes de solução em nossa País criando um ambiente de intranquilidade que tende a se agravar de dia para dia. Agora mesmo, acabamos de ver a greve dos motoristas, que se tivesse seguido ao seu curso, teria criado uma situação, de impasse, não apenas para o nosso comércio, mas também para a nossa indústria. Isso, para não mencionarmos as greves entre os marítimos.

Muitos são os que atribuem os males que estamos atravessando a causas variadas, sem entrarem no âmago da questão. Verificando em boa análise, a causa da febre, que a ordem nacional, vamos ver tudo é uma decorrência do elevado custo de vida, as soluções apresentadas não dão resultado satisfatório, portanto, a cada aumento de salários, corresponde natural e inevitavelmente, uma subida no custo das necessidades. E agravamos a situação constatamos.

Não parece dúvida, necessária eram as novas leis trabalhistas por força de confessarmos, não, ensinamos ainda aparelhados, para recebermos essas leis, como ainda não temos um perfeito conhecimento, daquilo que deve constituir a vida sindical, por falta de verdadeiras lideranças trabalhistas. Partimos para uma política de industrialização, do País, sem planejarmos primeiramente as bases dessas indústrias, abandonamos o homem do campo, ao seu destino; procuramos tirar do projeto de salário mínimo apresentado pelo sr. coronel Ruy Santiago, a parte que dizia, que um salário, mínimo, devia acompanhar o aumento da produtividade de vida de cada momento.

INCONFORMADO

O P. T. B. COM A SAIDA DE JANGO

Manifesto oficial do partido ameaçando os correligionários que aceitem o cargo de ministro do Trabalho com a expulsão das suas hostes

A demissão do sr. Jango Goulart da pasta do Trabalho provocou ligeira crise política nas hostes petebistas. Membros da Comissão Executiva Nacional do PTB por unanimidade resolveram não só lançar um manifesto do partido sobre a situação, como também não consentir que nenhum petebista venha a aceitar o lugar deixado pelo sr. Jango Goulart.

De acordo com a decisão dos líderes petebistas, qualquer deputado ou membro de projeção daquele partido que aceitar convite do sr. Getúlio Vargas, para assumir a pasta do Trabalho ou outro qualquer setor da atual administração, será expulso sumariamente das fileiras do PTB.

Os líderes petebistas, alegam que essa decisão visa colocar o partido em posição definida, não colaborando com elementos que hostilizam e prejudicam os trabalhadores.

O MANIFESTO

Para prestigiar a pessoa do seu presidente, sr. Jango Goulart o PTB fez distribuir na Câmara dos Deputados e entre grupos políticos de diversos partidos o seguinte manifesto

1 — A Comissão Executiva Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro, tomando conhecimento dos últimos acontecimentos que culminaram com o afastamento do presidente do partido, sr. João Goulart, do Ministério do Trabalho, delibera, unanimemente, prestar-lhe de público integral solidariedade e apoio.

2 — Resolveu, assim, em sua reunião de hoje, assegurar lealdade política ao Presidente Getúlio Vargas, concomitantemente com a solidariedade prestada ao sr. João Goulart, presidente do diretório nacional do PTB.

3 — O PTB prosseguirá na sua luta contra a usurpação social e os desmandos do poder econômico, batendo-se:

a) pela adoção de novas tabelas de salário mínimo;

b) pelo congelamento de preços dos gêneros e utilidades e fiscalização desse congelamento através dos órgãos sindicais de trabalhadores;

c) pela extensão da legislação social ao homem do campo;

d) pela reforma agrária;

e) pela aposentadoria integral;

f) pela unidade e liberdade sindical e contra a assiduidade integral;

g) pela participação do trabalhador nos lucros das empresas;

h) pela libertação econômica nacional e contra a agiotagem internacional;

4 — Assim entende que estamos lutando pela democracia, procurando dar, ao homem do povo a sua libertação econômica para que ele tenha liberdade política.

5 — Todos os órgãos de direção do PTB bem como as suas bancadas federais, estaduais e municipais lutarão por essas princípios que representam a justiça e a verdadeira mudança da definição de Getúlio Vargas.



Tem certeza de que é um bom chefe de família?

Eis um teste definitivo. Marque, na lista abaixo, com um traço ao lado, as coisas que já deu ou pensa dar aos seus:

1. Piano	6. Enceradeira elétrica
2. Geladeira	7. Aspirador de pó
3. Bicicleta	8. Biblioteca
4. Rádio	9. Viagens
5. Televisão	10. Uma polícia de seguro de vida

Se você marcou as 9 primeiras e não marcou a 10.ª — ainda não está cumprindo completamente o seu dever!

Sim. Você não tem outros objetivos que não sejam o conforto e o bem-estar de sua família. No entanto, por mais que de agora a sua esposa e filhos — boa casa, bons móveis, bons colégios, diversões — nunca será o bastante. Porque você não lhes oferece a segurança do futuro. Porque você não lhes garante para sempre, aconchego o que aconchegar, o mesmo nível de vida, a mesma despreocupação de hoje. Faça-o quanto antes, instituindo um seguro de vida. Um agente da Sul America lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1893

Ocup, como a vida de um amigo, a palavra de Agente da Sul America.

À Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida, Caixa Postal 971, Rio de Janeiro

Quisram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____

Data do Nascimento: Dia _____ Mês _____ Ano _____

Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____

Rua _____ N.º _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

Aludem LUTA DEMOCRATICA em sua luta pelo Brasil, tomando uma assinatura anual, a Cr\$ 260,00, ou semestral, a Cr\$ 140,00. Tratar diretamente à Avenida Rio Branco, 108, sobre-loja ou pelo Reembolso Postal.

Exame de Motoristas, Chamada Para o Dia 26, Sexta-Feira

O Vasco da Gama, Pela Quarta Vez, Levanta o Título de Campeão do «Troféu Brasil»

Sensacional a luta com os paulistas, que se colocaram no segundo posto com a diferença de oito pontos e meio — Anulada a prova de revezamento de 4-100, homens — Outros informes

O Vasco da Gama tornou-se pela quarta vez consecutiva, campeão do «Troféu Brasil».

A turma vascaína lutou bravamente em todas as provas seguintes a diferença de oito pontos e meio sobre os paulistas.

As provas apresentaram os seguintes resultados:

200 METROS RASOS — HOMENS — Final — 1.º — José Telles Conceição, Flamengo, 21"7; 2.º — Benedito Pereira, São Paulo, 22"8; 3.º — Getúlio Antonio da Matta, Botafogo, 22"6; 4.º — Ulisses Francisco, São Paulo, 23"8; 5.º — Paulo Cabral, Vasco, 24"9; 6.º — Geraldo Maranhão, Botafogo, 25"0.

400 METROS RASOS — HOMENS — Final — 1.º — Mário Nascimento, Vasco, 46"7; 2.º — Ulisses Laurindo dos Santos, Vasco, 48"9; 3.º — Armando da Silva, Fluminense, 49"2; 4.º — Karl Kopke, Botafogo, 49"7; 5.º — Aldo Porciúncula, Fluminense, 50"3; 6.º — Valdomiro Monteiro, Flamengo, 51"1.

1.500 METROS RASOS — HOMENS — Final — 1.º — Edgard Milt, Corintiana, 40"1; 2.º — Antônio Joaquim Roque, Botafogo, 40"2; 3.º — Sebastião Mendes, Flamengo, 40"7; 4.º — Odilon Dias Neto, Recreativa de Rubião Preto, 40"7; 5.º — Edgard Freire, São Paulo, 41"0; 6.º — João Bandeira, Fluminense, 41"0.

O resultado do primeiro confronto do novo record do Troféu.

10.000 METROS RASOS — 1.º — Orestes Bueno, São Paulo, 30"3; 2.º — Nelson de Abreu, Estrela, 30"4; 3.º — Antônio José, Gracioso, 30"5; 4.º — Flávio, 30"6; 5.º — Germano Belchior, São Paulo, 30"7; 6.º — João Alves dos Santos, Flamengo, 30"8; 7.º — Orestes Cimin, Vasco, 30"9.

4.100 METROS RASOS — HOMENS — Final — Vasco da Gama (Pereira, Iloel, Moreira e Cabral) 42"8; 2.º — São Paulo (Candido, Benedito, Valente e Ulisses) 43"4; 3.º — Fluminense com 43"4; 4.º — Flamengo, com 43"4.

1.000 METROS RASOS — 1.º — Turno do Vasco da Gama (Wilson, Ulisses, Landulfo e Mario) 31"9; 2.º — São Paulo (Benedito, Natal, Miguel e Domingos) 32"3; 3.º — Fluminense (Aldo, Manoel, Francisco e Armando) 32"7; 4.º — Flôres (Bellarini, Eli, José e Luis) 32"8; 5.º — Nitro Química (Cardel, José e Tadeu) 33"0; 6.º — Tadeu e Edmundo.

110 METROS SOBRE BARREIRAS — HOMENS — Final — 1.º — Iloel Rome, Vasco, 15"2; 2.º — Wilson Gomes Carneiro, 15"3.

Vasco, 15,2; — Aldo Ribeiro, 15,3; — Tietê, 15,4; — Clóvis Nascimento, São Paulo, 15,5; — José Carlos Gomes Reis, São Paulo, 15,6; — Benedito Pereira, Flôres, 15,7; — Flôres, 15,8; — Germano Novais, Pinheiros, 15,9.

ARRAMESSO DO MARTELO — 1.º — Valtir Rodrigues, Botafogo, 50,42; 2.º — Valtir Kupper, Vasco, 48,20; 3.º — Henry Parker, Internacional, 44,88; 4.º — Henrique Vettori, Flôres, 42,75; 5.º — José D'Auria, Tietê, 42,00; 6.º — Germano Novais, Pinheiros, 40,77.

ARRAMESSO DO DISCO — HOMENS — Final — 1.º — Alcides Dambrós, Vasco, 41m9; 2.º — Valtir Rodrigues, Botafogo, 40m13; 3.º — Valdemar Vilas da Silva, Vasco, 40m0; 4.º — Jair Petrucci, Flôres, 39m10; 5.º — Milton Pereira dos Santos, São Paulo, 38m23; 6.º — Cláudio Dutra, Flamengo, 37m85.

SALTO EM ALTURA — HOMENS — Final — 1.º — Adilton Almeida Luz, Flamengo, 1m85; 2.º — Haglins Nacagime, Tietê, 1m80; 3.º — Wislenski, 1m75; 4.º — Duarte Dias, Internacional, 1m70; 5.º — São Paulo, 1m65; 6.º — Luis Akuta, Tietê, 1m60; 7.º — Renato Nascimento, Fluminense, 1m55; 8.º — Egon Reis, Pinheiros, 1m50; 9.º — Helio Coutinho da Silva, Botafogo, 1m45; 10.º — Luis Chato, 1m40.

100 METROS RASOS — MOÇAS — Final — 1.º — Mariana Luz, São Paulo, 16"2; 2.º — Arlene Alves, Vasco, 16"3; 3.º — Hannelore Postacher, Fluminense, 15"2; 4.º — Mariana Luz, São Paulo, 15"3; 5.º — Geórgina Pires Correia, Pinheiros, 15"4; 6.º — Ruth Dias dos Anjos, Pinheiro, 15"5.

REVEZAMENTO 4x100 METROS RASOS — MOÇAS — Primeira Turma: Lúcia e Geórgina, 51"2; 2.ª — São Paulo (Luz e Mariana), 51"7; 3.ª — Mariana e Carmelina, 51"7; 4.ª — Vasco da Gama (Mariana e Dircio), 51"8; 5.ª — Terezinha e Arlene, 53"3; 6.ª — Tietê (Rita e Ivani), 53"4; 7.ª — Mariana e Lucila, 53"5; 8.ª — Mariana e Lucila, 53"6; 9.ª — Mariana e Lucila, 53"7; 10.ª — Mariana e Lucila, 53"8; 11.ª — Mariana e Lucila, 53"9; 12.ª — Mariana e Lucila, 54"0; 13.ª — Mariana e Lucila, 54"1; 14.ª — Mariana e Lucila, 54"2; 15.ª — Mariana e Lucila, 54"3; 16.ª — Mariana e Lucila, 54"4; 17.ª — Mariana e Lucila, 54"5; 18.ª — Mariana e Lucila, 54"6; 19.ª — Mariana e Lucila, 54"7; 20.ª — Mariana e Lucila, 54"8; 21.ª — Mariana e Lucila, 54"9; 22.ª — Mariana e Lucila, 55"0; 23.ª — Mariana e Lucila, 55"1; 24.ª — Mariana e Lucila, 55"2; 25.ª — Mariana e Lucila, 55"3; 26.ª — Mariana e Lucila, 55"4; 27.ª — Mariana e Lucila, 55"5; 28.ª — Mariana e Lucila, 55"6; 29.ª — Mariana e Lucila, 55"7; 30.ª — Mariana e Lucila, 55"8; 31.ª — Mariana e Lucila, 55"9; 32.ª — Mariana e Lucila, 56"0; 33.ª — Mariana e Lucila, 56"1; 34.ª — Mariana e Lucila, 56"2; 35.ª — Mariana e Lucila, 56"3; 36.ª — Mariana e Lucila, 56"4; 37.ª — Mariana e Lucila, 56"5; 38.ª — Mariana e Lucila, 56"6; 39.ª — Mariana e Lucila, 56"7; 40.ª — Mariana e Lucila, 56"8; 41.ª — Mariana e Lucila, 56"9; 42.ª — Mariana e Lucila, 57"0; 43.ª — Mariana e Lucila, 57"1; 44.ª — Mariana e Lucila, 57"2; 45.ª — Mariana e Lucila, 57"3; 46.ª — Mariana e Lucila, 57"4; 47.ª — Mariana e Lucila, 57"5; 48.ª — Mariana e Lucila, 57"6; 49.ª — Mariana e Lucila, 57"7; 50.ª — Mariana e Lucila, 57"8; 51.ª — Mariana e Lucila, 57"9; 52.ª — Mariana e Lucila, 58"0; 53.ª — Mariana e Lucila, 58"1; 54.ª — Mariana e Lucila, 58"2; 55.ª — Mariana e Lucila, 58"3; 56.ª — Mariana e Lucila, 58"4; 57.ª — Mariana e Lucila, 58"5; 58.ª — Mariana e Lucila, 58"6; 59.ª — Mariana e Lucila, 58"7; 60.ª — Mariana e Lucila, 58"8; 61.ª — Mariana e Lucila, 58"9; 62.ª — Mariana e Lucila, 59"0; 63.ª — Mariana e Lucila, 59"1; 64.ª — Mariana e Lucila, 59"2; 65.ª — Mariana e Lucila, 59"3; 66.ª — Mariana e Lucila, 59"4; 67.ª — Mariana e Lucila, 59"5; 68.ª — Mariana e Lucila, 59"6; 69.ª — Mariana e Lucila, 59"7; 70.ª — Mariana e Lucila, 59"8; 71.ª — Mariana e Lucila, 59"9; 72.ª — Mariana e Lucila, 60"0; 73.ª — Mariana e Lucila, 60"1; 74.ª — Mariana e Lucila, 60"2; 75.ª — Mariana e Lucila, 60"3; 76.ª — Mariana e Lucila, 60"4; 77.ª — Mariana e Lucila, 60"5; 78.ª — Mariana e Lucila, 60"6; 79.ª — Mariana e Lucila, 60"7; 80.ª — Mariana e Lucila, 60"8; 81.ª — Mariana e Lucila, 60"9; 82.ª — Mariana e Lucila, 61"0; 83.ª — Mariana e Lucila, 61"1; 84.ª — Mariana e Lucila, 61"2; 85.ª — Mariana e Lucila, 61"3; 86.ª — Mariana e Lucila, 61"4; 87.ª — Mariana e Lucila, 61"5; 88.ª — Mariana e Lucila, 61"6; 89.ª — Mariana e Lucila, 61"7; 90.ª — Mariana e Lucila, 61"8; 91.ª — Mariana e Lucila, 61"9; 92.ª — Mariana e Lucila, 62"0; 93.ª — Mariana e Lucila, 62"1; 94.ª — Mariana e Lucila, 62"2; 95.ª — Mariana e Lucila, 62"3; 96.ª — Mariana e Lucila, 62"4; 97.ª — Mariana e Lucila, 62"5; 98.ª — Mariana e Lucila, 62"6; 99.ª — Mariana e Lucila, 62"7; 100.ª — Mariana e Lucila, 62"8; 101.ª — Mariana e Lucila, 62"9; 102.ª — Mariana e Lucila, 63"0; 103.ª — Mariana e Lucila, 63"1; 104.ª — Mariana e Lucila, 63"2; 105.ª — Mariana e Lucila, 63"3; 106.ª — Mariana e Lucila, 63"4; 107.ª — Mariana e Lucila, 63"5; 108.ª — Mariana e Lucila, 63"6; 109.ª — Mariana e Lucila, 63"7; 110.ª — Mariana e Lucila, 63"8; 111.ª — Mariana e Lucila, 63"9; 112.ª — Mariana e Lucila, 64"0; 113.ª — Mariana e Lucila, 64"1; 114.ª — Mariana e Lucila, 64"2; 115.ª — Mariana e Lucila, 64"3; 116.ª — Mariana e Lucila, 64"4; 117.ª — Mariana e Lucila, 64"5; 118.ª — Mariana e Lucila, 64"6; 119.ª — Mariana e Lucila, 64"7; 120.ª — Mariana e Lucila, 64"8; 121.ª — Mariana e Lucila, 64"9; 122.ª — Mariana e Lucila, 65"0; 123.ª — Mariana e Lucila, 65"1; 124.ª — Mariana e Lucila, 65"2; 125.ª — Mariana e Lucila, 65"3; 126.ª — Mariana e Lucila, 65"4; 127.ª — Mariana e Lucila, 65"5; 128.ª — Mariana e Lucila, 65"6; 129.ª — Mariana e Lucila, 65"7; 130.ª — Mariana e Lucila, 65"8; 131.ª — Mariana e Lucila, 65"9; 132.ª — Mariana e Lucila, 66"0; 133.ª — Mariana e Lucila, 66"1; 134.ª — Mariana e Lucila, 66"2; 135.ª — Mariana e Lucila, 66"3; 136.ª — Mariana e Lucila, 66"4; 137.ª — Mariana e Lucila, 66"5; 138.ª — Mariana e Lucila, 66"6; 139.ª — Mariana e Lucila, 66"7; 140.ª — Mariana e Lucila, 66"8; 141.ª — Mariana e Lucila, 66"9; 142.ª — Mariana e Lucila, 67"0; 143.ª — Mariana e Lucila, 67"1; 144.ª — Mariana e Lucila, 67"2; 145.ª — Mariana e Lucila, 67"3; 146.ª — Mariana e Lucila, 67"4; 147.ª — Mariana e Lucila, 67"5; 148.ª — Mariana e Lucila, 67"6; 149.ª — Mariana e Lucila, 67"7; 150.ª — Mariana e Lucila, 67"8; 151.ª — Mariana e Lucila, 67"9; 152.ª — Mariana e Lucila, 68"0; 153.ª — Mariana e Lucila, 68"1; 154.ª — Mariana e Lucila, 68"2; 155.ª — Mariana e Lucila, 68"3; 156.ª — Mariana e Lucila, 68"4; 157.ª — Mariana e Lucila, 68"5; 158.ª — Mariana e Lucila, 68"6; 159.ª — Mariana e Lucila, 68"7; 160.ª — Mariana e Lucila, 68"8; 161.ª — Mariana e Lucila, 68"9; 162.ª — Mariana e Lucila, 69"0; 163.ª — Mariana e Lucila, 69"1; 164.ª — Mariana e Lucila, 69"2; 165.ª — Mariana e Lucila, 69"3; 166.ª — Mariana e Lucila, 69"4; 167.ª — Mariana e Lucila, 69"5; 168.ª — Mariana e Lucila, 69"6; 169.ª — Mariana e Lucila, 69"7; 170.ª — Mariana e Lucila, 69"8; 171.ª — Mariana e Lucila, 69"9; 172.ª — Mariana e Lucila, 70"0; 173.ª — Mariana e Lucila, 70"1; 174.ª — Mariana e Lucila, 70"2; 175.ª — Mariana e Lucila, 70"3; 176.ª — Mariana e Lucila, 70"4; 177.ª — Mariana e Lucila, 70"5; 178.ª — Mariana e Lucila, 70"6; 179.ª — Mariana e Lucila, 70"7; 180.ª — Mariana e Lucila, 70"8; 181.ª — Mariana e Lucila, 70"9; 182.ª — Mariana e Lucila, 71"0; 183.ª — Mariana e Lucila, 71"1; 184.ª — Mariana e Lucila, 71"2; 185.ª — Mariana e Lucila, 71"3; 186.ª — Mariana e Lucila, 71"4; 187.ª — Mariana e Lucila, 71"5; 188.ª — Mariana e Lucila, 71"6; 189.ª — Mariana e Lucila, 71"7; 190.ª — Mariana e Lucila, 71"8; 191.ª — Mariana e Lucila, 71"9; 192.ª — Mariana e Lucila, 72"0; 193.ª — Mariana e Lucila, 72"1; 194.ª — Mariana e Lucila, 72"2; 195.ª — Mariana e Lucila, 72"3; 196.ª — Mariana e Lucila, 72"4; 197.ª — Mariana e Lucila, 72"5; 198.ª — Mariana e Lucila, 72"6; 199.ª — Mariana e Lucila, 72"7; 200.ª — Mariana e Lucila, 72"8; 201.ª — Mariana e Lucila, 72"9; 202.ª — Mariana e Lucila, 73"0; 203.ª — Mariana e Lucila, 73"1; 204.ª — Mariana e Lucila, 73"2; 205.ª — Mariana e Lucila, 73"3; 206.ª — Mariana e Lucila, 73"4; 207.ª — Mariana e Lucila, 73"5; 208.ª — Mariana e Lucila, 73"6; 209.ª — Mariana e Lucila, 73"7; 210.ª — Mariana e Lucila, 73"8; 211.ª — Mariana e Lucila, 73"9; 212.ª — Mariana e Lucila, 74"0; 213.ª — Mariana e Lucila, 74"1; 214.ª — Mariana e Lucila, 74"2; 215.ª — Mariana e Lucila, 74"3; 216.ª — Mariana e Lucila, 74"4; 217.ª — Mariana e Lucila, 74"5; 218.ª — Mariana e Lucila, 74"6; 219.ª — Mariana e Lucila, 74"7; 220.ª — Mariana e Lucila, 74"8; 221.ª — Mariana e Lucila, 74"9; 222.ª — Mariana e Lucila, 75"0; 223.ª — Mariana e Lucila, 75"1; 224.ª — Mariana e Lucila, 75"2; 225.ª — Mariana e Lucila, 75"3; 226.ª — Mariana e Lucila, 75"4; 227.ª — Mariana e Lucila, 75"5; 228.ª — Mariana e Lucila, 75"6; 229.ª — Mariana e Lucila, 75"7; 230.ª — Mariana e Lucila, 75"8; 231.ª — Mariana e Lucila, 75"9; 232.ª — Mariana e Lucila, 76"0; 233.ª — Mariana e Lucila, 76"1; 234.ª — Mariana e Lucila, 76"2; 235.ª — Mariana e Lucila, 76"3; 236.ª — Mariana e Lucila, 76"4; 237.ª — Mariana e Lucila, 76"5; 238.ª — Mariana e Lucila, 76"6; 239.ª — Mariana e Lucila, 76"7; 240.ª — Mariana e Lucila, 76"8; 241.ª — Mariana e Lucila, 76"9; 242.ª — Mariana e Lucila, 77"0; 243.ª — Mariana e Lucila, 77"1; 244.ª — Mariana e Lucila, 77"2; 245.ª — Mariana e Lucila, 77"3; 246.ª — Mariana e Lucila, 77"4; 247.ª — Mariana e Lucila, 77"5; 248.ª — Mariana e Lucila, 77"6; 249.ª — Mariana e Lucila, 77"7; 250.ª — Mariana e Lucila, 77"8; 251.ª — Mariana e Lucila, 77"9; 252.ª — Mariana e Lucila, 78"0; 253.ª — Mariana e Lucila, 78"1; 254.ª — Mariana e Lucila, 78"2; 255.ª — Mariana e Lucila, 78"3; 256.ª — Mariana e Lucila, 78"4; 257.ª — Mariana e Lucila, 78"5; 258.ª — Mariana e Lucila, 78"6; 259.ª — Mariana e Lucila, 78"7; 260.ª — Mariana e Lucila, 78"8; 261.ª — Mariana e Lucila, 78"9; 262.ª — Mariana e Lucila, 79"0; 263.ª — Mariana e Lucila, 79"1; 264.ª — Mariana e Lucila, 79"2; 265.ª — Mariana e Lucila, 79"3; 266.ª — Mariana e Lucila, 79"4; 267.ª — Mariana e Lucila, 79"5; 268.ª — Mariana e Lucila, 79"6; 269.ª — Mariana e Lucila, 79"7; 270.ª — Mariana e Lucila, 79"8; 271.ª — Mariana e Lucila, 79"9; 272.ª — Mariana e Lucila, 80"0; 273.ª — Mariana e Lucila, 80"1; 274.ª — Mariana e Lucila, 80"2; 275.ª — Mariana e Lucila, 80"3; 276.ª — Mariana e Lucila, 80"4; 277.ª — Mariana e Lucila, 80"5; 278.ª — Mariana e Lucila, 80"6; 279.ª — Mariana e Lucila, 80"7; 280.ª — Mariana e Lucila, 80"8; 281.ª — Mariana e Lucila, 80"9; 282.ª — Mariana e Lucila, 81"0; 283.ª — Mariana e Lucila, 81"1; 284.ª — Mariana e Lucila, 81"2; 285.ª — Mariana e Lucila, 81"3; 286.ª — Mariana e Lucila, 81"4; 287.ª — Mariana e Lucila, 81"5; 288.ª — Mariana e Lucila, 81"6; 289.ª — Mariana e Lucila, 81"7; 290.ª — Mariana e Lucila, 81"8; 291.ª — Mariana e Lucila, 81"9; 292.ª — Mariana e Lucila, 82"0; 293.ª — Mariana e Lucila, 82"1; 294.ª — Mariana e Lucila, 82"2; 295.ª — Mariana e Lucila, 82"3; 296.ª — Mariana e Lucila, 82"4; 297.ª — Mariana e Lucila, 82"5; 298.ª — Mariana e Lucila, 82"6; 299.ª — Mariana e Lucila, 82"7; 300.ª — Mariana e Lucila, 82"8; 301.ª — Mariana e Lucila, 82"9; 302.ª — Mariana e Lucila, 83"0; 303.ª — Mariana e Lucila, 83"1; 304.ª — Mariana e Lucila, 83"2; 305.ª — Mariana e Lucila, 83"3; 306.ª — Mariana e Lucila, 83"4; 307.ª — Mariana e Lucila, 83"5; 308.ª — Mariana e Lucila, 83"6; 309.ª — Mariana e Lucila, 83"7; 310.ª — Mariana e Lucila, 83"8; 311.ª — Mariana e Lucila, 83"9; 312.ª — Mariana e Lucila, 84"0; 313.ª — Mariana e Lucila, 84"1; 314.ª — Mariana e Lucila, 84"2; 315.ª — Mariana e Lucila, 84"3; 316.ª — Mariana e Lucila, 84"4; 317.ª — Mariana e Lucila, 84"5; 318.ª — Mariana e Lucila, 84"6; 319.ª — Mariana e Lucila, 84"7; 320.ª — Mariana e Lucila, 84"8; 321.ª — Mariana e Lucila, 84"9; 322.ª — Mariana e Lucila, 85"0; 323.ª — Mariana e Lucila, 85"1; 324.ª — Mariana e Lucila, 85"2; 325.ª — Mariana e Lucila, 85"3; 326.ª — Mariana e Lucila, 85"4; 327.ª — Mariana e Lucila, 85"5; 328.ª — Mariana e Lucila, 85"6; 329.ª — Mariana e Lucila, 85"7; 330.ª — Mariana e Lucila, 85"8; 331.ª — Mariana e Lucila, 85"9; 332.ª — Mariana e Lucila, 86"0; 333.ª — Mariana e Lucila, 86"1; 334.ª — Mariana e Lucila, 86"2; 335.ª — Mariana e Lucila, 86"3; 336.ª — Mariana e Lucila, 86"4; 337.ª — Mariana e Lucila, 86"5; 338.ª — Mariana e Lucila, 86"6; 339.ª — Mariana e Lucila, 86"7; 340.ª — Mariana e Lucila, 86"8; 341.ª — Mariana e Lucila, 86"9; 342.ª — Mariana e Lucila, 87"0; 343.ª — Mariana e Lucila, 87"1; 344.ª — Mariana e Lucila, 87"2; 345.ª — Mariana e Lucila, 87"3; 346.ª — Mariana e Lucila, 87"4; 347.ª — Mariana e Lucila, 87"5; 348.ª — Mariana e Lucila, 87"6; 349.ª — Mariana e Lucila, 87"7; 350.ª — Mariana e Lucila, 87"8; 351.ª — Mariana e Lucila, 87"9; 352.ª — Mariana e Lucila, 88"0; 353.ª — Mariana e Lucila, 88"1; 354.ª — Mariana e Lucila, 88"2; 355.ª — Mariana e Lucila, 88"3; 356.ª — Mariana e Lucila, 88"4; 357.ª — Mariana e Lucila, 88"5; 358.ª — Mariana e Lucila, 88"6; 359.ª — Mariana e Lucila, 88"7; 360.ª — Mariana e Lucila, 88"8; 361.ª — Mariana e Lucila, 88"9; 362.ª — Mariana e Lucila, 89"0; 363.ª — Mariana e Lucila, 89"1; 364.ª — Mariana e Lucila, 89"2; 365.ª — Mariana e Lucila, 89"3; 366.ª — Mariana e Lucila, 89"4; 367.ª — Mariana e Lucila, 89"5; 368.ª — Mariana e Lucila, 89"6; 369.ª — Mariana e Lucila, 89"7; 370.ª — Mariana e Lucila, 89"8; 371.ª — Mariana e Lucila, 89"9; 372.ª — Mariana e Lucila, 90"0; 373.ª — Mariana e Lucila, 90"1; 374.ª — Mariana e Lucila, 90"2; 375.ª — Mariana e Lucila, 90"3; 376.ª — Mariana e Lucila, 90"4; 377.ª — Mariana e Lucila, 90"5; 378.ª — Mariana e Lucila, 90"6; 379.ª — Mariana e Lucila, 90"7; 380.ª — Mariana e Lucila, 90"8; 381.ª — Mariana e Lucila, 90"9; 382.ª — Mariana e Lucila, 91"0; 383.ª — Mariana e Lucila, 91"1; 384.ª — Mariana e Lucila, 91"2; 385.ª — Mariana e Lucila, 91"3; 386.ª — Mariana e Lucila, 91"4; 387.ª — Mariana e Lucila, 91"5; 388.ª — Mariana e Lucila, 91"6; 389.ª — Mariana e Lucila, 91"7; 390.ª — Mariana e Lucila, 91"8; 391.ª — Mariana e Lucila, 91"9; 392.ª — Mariana e Lucila, 92"0; 393.ª — Mariana e Lucila, 92"1; 394.ª — Mariana e Lucila, 92"2; 395.ª — Mariana e Lucila, 92"3; 396.ª — Mariana e Lucila, 92"4; 397.ª — Mariana e Lucila, 92"5; 398.ª — Mariana e Lucila, 92"6; 399.ª — Mariana e Lucila, 92"7; 400.ª — Mariana e Lucila, 92"8; 401.ª — Mariana e Lucila, 92"9; 402.ª — Mariana e Lucila, 93"0; 403.ª — Mariana e Lucila, 93"1; 404.ª — Mariana e Lucila, 93"2; 405.ª — Mariana e Lucila, 93"3; 406.ª — Mariana e Lucila, 93"4; 407.ª — Mariana e Lucila, 93"5; 408.ª — Mariana e Lucila, 93"6; 409.ª — Mariana e Lucila, 93"7; 410.ª — Mariana e Lucila, 93"8; 411.ª — Mariana e Lucila, 93"9; 412.ª — Mariana e Lucila, 94"0; 413.ª — Mariana e Lucila, 94"1; 414.ª — Mariana e Lucila, 94"2; 415.ª — Mariana e Lucila, 94"3; 416.ª — Mariana e Lucila, 94"4; 417.ª — Mariana e Lucila, 94"5; 418.ª — Mariana e Lucila, 94"6; 419.ª — Mariana e Lucila, 94"7; 420.ª — Mariana e Lucila, 94"8; 421.ª — Mariana e Lucila, 94"9; 422.ª — Mariana e Lucila, 95"0; 423.ª — Mariana e Lucila, 95"1; 424.ª — Mariana e Lucila, 95"2; 425.ª — Mariana e Lucila, 95"3; 426.ª — Mariana e Lucila, 95"4; 427.ª — Mariana e Lucila, 95"5; 428.ª — Mariana e Lucila, 95"6; 429.ª — Mariana e Lucila, 95"7; 430.ª — Mariana e Lucila, 95"8; 431.ª — Mariana e Lucila, 95"9; 432.ª — Mariana e Lucila, 96"0; 433.ª — Mariana e Lucila, 96"1; 434.ª — Mariana e Lucila, 96"2; 435.ª — Mariana e Lucila, 96"3; 436.ª — Mariana e Lucila, 96"4; 437.ª — Mariana e Lucila, 96"5; 438.ª — Mariana e Lucila, 96"6; 439.ª — Mariana e Lucila, 96"7; 440.ª — Mariana e Lucila, 96"8; 441.ª — Mariana e Lucila, 96"9; 442.ª — Mariana e Lucila, 97"0; 443.ª — Mariana e Lucila, 97"1; 444.ª — Mariana e Lucila, 97"2; 445.ª — Mariana e Lucila, 97"3; 446.ª — Mariana e Lucila, 97"4; 447.ª — Mariana e Lucila, 97"5; 448.ª — Mariana e Lucila, 97"6; 449.ª — Mariana e Lucila, 97"7; 450.ª — Mariana e Lucila, 97"8; 451.ª — Mariana e Lucila, 97"9; 452.ª — Mariana e Lucila, 98"0; 453.ª — Mariana e Lucila, 98"1; 454.ª — Mariana e Lucila, 98"2; 455.ª — Mariana e Lucila, 98"3; 456.ª — Mariana e Lucila, 98"4; 457.ª — Mariana e Lucila, 98"5; 458.ª — Mariana e Lucila, 98"6; 459.ª — Mariana e Lucila, 98"7; 460.ª — Mariana e Lucila, 98"8; 461.ª — Mariana e Lucila, 98"9; 462.ª — Mariana e Lucila, 99"0; 463.ª — Mariana e Lucila, 99"1; 464.ª — Mariana e Lucila, 99"2; 465.ª — Mariana e Lucila, 99"3; 466.ª — Mariana e Lucila, 99"4; 467.ª — Mariana e Lucila, 99"5; 468.ª — Mariana e Lucila, 99"6; 469.ª — Mariana e Lucila, 99"7; 470.ª — Mariana e Lucila, 99"8; 471.ª — Mariana e Lucila, 99"9; 472.ª — Mariana e Lucila, 100"0; 473.ª — Mariana e Lucila, 100"1; 474.ª — Mariana e Lucila, 100"2; 475.ª — Mariana e Lucila, 100"3; 476.ª — Mariana e Lucila, 100"4; 477.ª — Mariana e Lucila, 100"5; 478.ª — Mariana e Lucila, 100"6; 479.ª — Mariana e Lucila, 100"7; 480.ª — Mariana e Lucila, 100"8; 481.ª — Mariana e Lucila, 100"9; 482.ª — Mariana e Lucila, 101"0; 483.ª — Mariana e Lucila, 101"1; 484.ª — Mariana e Lucila, 101"2; 485.ª — Mariana e Lucila, 101"3; 486.ª — Mariana e Lucila, 101"4; 487.ª — Mariana e Lucila, 101"5; 488.ª — Mariana e Lucila, 101"6; 489.ª — Mariana e Lucila, 101"7; 490.ª — Mariana e Lucila, 101"8; 491.ª — Mariana e Lucila, 101"9; 492.ª — Mariana e Lucila, 102"0; 493.ª — Mariana e Lucila, 102"1; 494.ª — Mariana e Lucila, 102"2; 495.ª — Mariana e Lucila, 102"3; 496.ª — Mariana e Lucila, 102"4; 497.ª — Mariana e Lucila, 102"5; 498.ª — Mariana e Lucila, 102"6; 499.ª — Mariana e Lucila, 102"7; 500.ª — Mariana e Lucila, 102"8; 501.ª — Mariana e Lucila, 102"9; 502.ª — Mariana e Lucila, 103"0; 503.ª — Mariana e Lucila, 103"1; 504.ª — Mariana e Lucila, 103"2; 505.ª — Mariana e Lucila, 103"3; 506.ª — Mariana e Lucila, 103"4; 507.ª — Mariana e Lucila, 103"5; 508.ª — Mariana e Lucila, 103"6; 509.ª — Mariana e Lucila, 103"7; 510.ª — Mariana e Lucila, 103"8; 511.ª — Mariana e Lucila, 103"9; 512.ª — Mariana e Lucila, 104"0; 513.ª — Mariana e Lucila, 104"1; 514.ª — Mariana e Lucila, 104"2; 515.ª — Mariana e Lucila, 104"3; 516.ª — Mariana e Lucila, 104"4; 517.ª — Mariana e Lucila, 104"5; 518.ª — Mariana e Lucila, 104"6; 519.ª — Mariana e Lucila, 104"7; 520.ª — Mariana e Lucila, 104"8; 521.ª — Mariana e Lucila, 104"9; 522.ª — Mariana e Lucila, 105"0; 523.ª — Mariana e Lucila, 105"1; 524.ª — Mariana e Lucila, 105"2; 525.ª — Mariana e Lucila, 105"3; 526.ª — Mariana e Lucila, 105"4; 527.ª — Mariana e Lucila, 105"5; 528.ª — Mariana e Lucila, 105"6; 529.ª — Mariana e Lucila, 105"7; 530.ª — Mariana e Lucila, 105"8; 531.ª — Mariana e Lucila, 105"9; 532.ª — Mariana e Lucila, 106"0; 533.ª — Mariana e Lucila, 106"1; 534.ª — Mariana e Lucila, 106"2; 535.ª — Mariana e Lucila, 106"3; 536.ª — Mariana e Lucila, 106"4; 537.ª — Mariana e Lucila, 106"5; 538.ª — Mariana e Lucila, 106"6; 539.ª — Mariana e Lucila, 106"7; 540.ª — Mariana e Lucila, 106"8; 541.ª — Mariana e Lucila, 106"9; 542.ª — Mariana e Lucila, 107"0; 543.ª — Mariana e Lucila, 107"1; 544.ª — Mariana e Lucila, 107"2; 545.ª — Mariana e Lucila, 107"3; 546.ª — Mariana e Lucila, 107"4; 547.ª — Mariana e Lucila, 107"5; 548.ª — Mariana e Lucila, 107"6; 549.ª — Mariana e Lucila, 107"7; 550.ª — Mariana e Lucila, 107"8; 551.ª — Mariana e Lucila, 107"9; 552.ª — Mariana e Lucila, 108"0;



VIDA PAIXÃO E DRAMA DO DEPUTADO TENÓRIO

VERSOS DE ALAGANO - DESENHO: ARNO VOIGT

(CONTINUAÇÃO)

43 — SOUZA BRADAVA DE FORA: VEM CÁ, TENÓRIO, APAREÇA. NÃO ADIANTA CORRER: SE ESSE HOMEM, NAO ESMOUEÇA, EU NAO SOU GALINHA MORTA, SO SAIO DA TUA PORTA, LEVANDO A TUA CARGA.



44 — TENÓRIO GRITOU A SOUZA: EU JA VOU APARECER! UM HOMEM DA MINHA TEMPERA NAO DA O BRAÇO A TORCER, SAIBA QUE ESTOU ARMADO, DISPOSTO E PREPARADO PARA MATAR OU MORRER.



45 — LEVANTOU-SE MUITO CALMO, DESARMOU A SUA REDE, PEGOU UM RABO DE GALO QUE ESTAVA NA PAREDE E DISSE, SEM DECIDIR: COM SANGUE DESTE Bandido, QUERO MATAR MINHA SEDE.



46 — SOUZA NAO QUIS PERDER TEMPO. NA PORTA METEU OS PÉS, QUANDO TRANPOS O BATENTE, RECUEU EM DESALINHADO, VIU QUE TENÓRIO SOZINHO BRIGAVA COM MAIS DE DEZ.

Amanhã:
Continuação da
LUTA COM OS FACINORAS

UMA FASE DA HISTÓRIA DA MINHA VIDA
HA 30 ANOS FUI EMPREGADO D'A EXPOSIÇÃO. GANHAVA CEMTO E OITENTA MIL REIS E ERA MAIS FELIZ DO QUE HOJE.

(Tenório Cavalcanti)

Entrevista a Jato de Rosângela:

Sou Pelo Divórcio e Pela Cadeira Elétrica... Apesar de Ser Religiosa

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO I — RIO DE JANEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 20

A Portaria 127 e o Policiamento Durante o Carnaval

LILIMARLENE, RAINHA DAS ATRIZES



Será coroada hoje, a Rainha das Atrizes, Lilimarlene, a deslumbrante criação de Carlos Machado, em plena festa logo mais, no teatro João Caetano, adornada e trono. No "clube" a graciosa jovem exibindo a sua graça e encantamento.

NA "HORA H"...

Estamos vivendo os últimos momentos das festas "pré", entrando na reta de chegada para a grande maratona carnavalesca, que se inicia sábado com toda a pompa.

Esta foi e continua sendo uma semana cheia de grandes festas. Ainda ontem realizou-se além do Baile da Esporosa, na Sociedade Hípica Brasileira, o baile dos Cronistas Carnavalescos e festa da casa e o da Associação dos Funcionários da Caixa Econômica na Associação dos Empregados no Comércio.

Hoje, teremos o tradicional e famoso Baile da Balança — a tarde — na Associação Atlética Banco do Brasil e, à noite, o baile das Atrizes quando será coroada Sua Majestade a Rainha Lilimarlene.

Amanhã, sexta-feira, teremos nova festa dos cronistas carnavalescos com a coroação da Rainha de Carnaval, Sua Majestade Rosângela Maldonado e mais os bailes do Grupo dos Dançantes, ainda na A. B. B.; na Vênus do Copacabana, o Hotel Luxor, quando será promovida Adyr Darcel.

Sábado começará a folia geral. Assim, depois da última curva — não estamos falando em enigma, porquanto qualquer coincidência com os fãs de Marilyn Monroe será mera coincidência — entramos na reta final. A partir de sábado será apenas mais uma passagem em frente às sociais para terminar no disco, na terça-feira de noite ou melhor, na quarta-feira de madrugada.

PAULO DE OLIVEIRA
RELHO

Polícia Militar — Baile de Carnaval

A Diretoria do Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros fará realizar um grandioso baile de carnaval nos dias 27 e 28 do corrente e 1.º e 2.º do próximo mês, das 22 às 3 horas, e 2 bailes infantis para os filhos dos associados nos dias 24 do findante e 2 do próximo mês, às 15 às 16 horas, cujo local é o 18.º andar do edifício Regina (Clube dos Estados) na rua Alcindo Guanabara, 17, 21.

Os convites podem ser adquiridos na sede do Clube, à rua "América", 114, no 2.º B. I., com o Cap. Ari Ana Moura, e o Q. G. com o Ten. Juscelino Marcondes. As mesas poderão ser reservadas com antecedência.

A portaria que regula o policiamento da cidade durante o Carnaval foi organizada nos seguintes termos:

ZONA SUL — 1.º — 2.º — 3.º e 4.º D. P. — Comissário: DR. RUY ACCIOLY TENÓRIO.

ZONA NORTE — 14.º — 15.º — 16.º — 17.º — 18.º — 19.º e 22.º D. P. — Comissário: DR. ARMANDO PANNON.

ZONA CENTRAL — 5.º — 6.º — 7.º — 8.º — 9.º — 10.º — 11.º — 12.º e 13.º D. P. — Comissário: DR. CARLOS SANTOS.

A sede do Delegado de Costumes e Diversões se estenderá a todo o policiamento, tanto nas ruas, como nas casas de diversões.

3.º — A chefia do policiamento funcionará junto ao Gabinete do Chefe de Polícia e atenderá pelo telefone 42-8445.

Para efeito do policiamento, foram os lugares de maiores concentração e movimento, de povo, divididos em SETORES:

1.º Sotor — Do largo da Glória ao largo da Lapa;

2.º Sotor — Avenida Rio Branco (do Obelisco à Av. Almirante Barroso);

3.º Sotor — Av. Rio Branco (da Av. Almirante Barroso à rua do Ouvidor);

4.º Sotor — Av. Rio Branco (da rua do Ouvidor à Praça Mauá);

5.º Sotor — Praça Mauá;

6.º Sotor — Av. Marechal Floriano (do Largo do Santa Rita à Rua Visconde da Glória);

7.º Sotor — Praça da Independência e Rua da Carioca;

8.º Sotor — Largo de São Francisco e Avenida Passos;

9.º Sotor — Rua da Carioca, Gonçalves Dias, 13 de Maio e Largo da Carioca;

10.º Sotor — Praça Quinze de Novembro;

11.º Sotor — Quadrilátero formado pelas Ruas 1.º de Março, Ouvidor, São José e Av. Rio Branco (exclusivo);

12.º Sotor — Estação Cruzetiro;

13.º Sotor — Estação Pedro II;

14.º Sotor — Av. Presidente Vargas (da Av. Rio Branco à Praça da República);

15.º Sotor — Av. Presidente Vargas (da Praça da República à Rua Miguel de Farias, incluindo a Praça Onze do Junho);

16.º Sotor — Av. Copacabana (da Rua Francisco de Sá à Rua Hilário de Góes);

17.º Sotor — Av. Atlântica (da Rua República do Peru à Avenida Rainha Elizabeth);

18.º Sotor — Rua Voluntários da Pátria e Largo dos Lóies;

19.º Sotor — Rua da Passagem e Praça do Botafogo (da rua à de Marquês de Olinda);

20.º Sotor — Av. Beira-Mar (da Av. Ovarado Cruz à Rua Silveira Martins);

21.º Sotor — Madureira;

22.º Sotor — Ovarado Cruz, Bento Ribeiro e Maracanã Hermel;

23.º Sotor — Realengo, Bangu e Santíssimo;

A — POLICIAMENTO EXTERNO

1.º — O policiamento a cargo da Polícia Militar será estabelecido dentro do seguinte horário: Dia 27-28 — das 18 às 2 horas. Dia 29-1 — das 14 às 3 horas. Dia 2-3 — das 14 às 3 horas.

2.º — A R. P. será mantida em atividade durante toda a noite ficando os carros empilhados com as estações de rádio, liberados, logo após a retirada do policiamento da P. M.

3.º — Todas as Delegacias Distritais cooperarão no policiamento de suas respectivas jurisdições, quando não escaladas para serviços extraordinários, permanecerem na sede da Delegacia até o final do movimento;

— caso contrário, determinar-se-á a permanência do substituto a partir das 18 horas, até ao final do movimento;

— organizarão nas rondas recatas e a vigilância do distrito.

4.º — É fixada para o dia 24 (vinte e quatro) às 15 horas uma reunião na Sede da Delegacia de Costumes e Diversões Praça da República n.º 24 e a qual deverão comparecer os Delegados Distritais das 3 (três) zonas e oficiais da P. M., Chefes de Sotora, para troca de ideias e fixação de normas para a realização do policiamento.

B — POLICIAMENTO INTERNO

1.º — Terá em vista a manutenção da ordem no interior dos bailes públicos e casas de diversões.

2.º — Para cada baile deverá ser designada uma autoridade, que será responsável pela boa execução do policiamento, cabendo a D. C. D. priorizar a Chefia de Polícia a respectiva escala até o dia 24 (vinte e quatro).

3.º — Tendo em vista que a maioria dos distúrbios se origina pela aglomeração de pessoas na entrada dos bailes, deverá a autoridade providenciar o policiamento preventivo e o isolamento cooperado da G. C.

4.º — Deverá, ainda, a autoridade responsável pelo policiamento agir com o máximo rigor no cumprimento da Portaria n.º 127.

— Exigindo dos responsáveis pelos bailes fidel observância às determinações nela contidas;

— detendo e fazendo apresentar ao D. P. respectivo os infratores que se recusarem ao cumprimento das mesmas.



Noticiário

"O maior espetáculo da terra" no Vasco

O carnaval no Vasco vai abafar. Os foliões vascoianos estão animados e o vice-presidente Alvaro Ferreira Ramos não se tem descuidado em proporcionar a todos os associados bailes que, naturalmente, superterão toda e qualquer expectativa. A ornamentação, a cargo do cenógrafo Louvalle Mendes receberá a denominação de "O Maior Espectáculo da Terra".

Conforme em ampla reportagem que publicamos ontem, abafará o que há de grandioso em gosto e muita arte.

O Olimpico para a grande maratona

Foram concluídos, definitivamente, os serviços de ornamentação da sede do Olimpico Clube para os grandes bailes de Carnaval que ali serão efetuados. No sábado, domingo, segunda e terça-feira, além da matutina infantil-juvenil de domingo, das 15 às 18 horas.

Contem a diretoria do clube, tendo à frente o presidente Sr. Nelson Pereira, o diretor Sr. Péricles Chaves e o diretor de desportos, major Moura Maia, em companhia dos demais dirigentes e de grande número de associados, visitou os amplos salões da rua Alvaro Alvim, em companhia do cenógrafo incumbido da decoração. Um grupo de jornalistas especializados também estava presente.

O tema escolhido para a ornamentação deste ano é de grande atualidade e original: "Couro de gato".

Com a visita de ontem, foram dados por encerrados todos os trabalhos preparatórios para o grande "Carnaval do Olimpico", cujos bailes são exclusivamente dedicados aos associados e suas famílias.

Quatro monumentais bailes no Teatro Jojo Caetano

Durante o período carnavalesco a Associação de Cronistas Carnavalescos, a exemplo dos anos anteriores, realizará quatro monumentais bailes populares nos dias 27, 28 de fevereiro e 1 e 2 de março, além de duas matutinas infantis.

As festas do Botafogo F. R.

O Botafogo de Futebol e Regatas realizará sábado dia 27 seu grande baile de Carnaval dedicando aos associados e suas famílias. Para esta festa o traje é o de fantasia de luxo ou rigor.

No domingo, o clube alvinegro homenageará a petizada botafoguense, oferecendo-lhe uma matutina infantil-juvenil das 15 às 18 horas.

VAI SER COROADA, AMANHÃ RAINHA DO CARNAVAL

QUALQUER repórter, ainda que "faca", nunca deve perder a melhor oportunidade para trazer a público, por meio de palavras escritas ou faladas, o principal pensamento de um ser humano, quando isso se encontra no máximo de uma emoção.

Foi precisamente, o que aconteceu, com o repórter carnavalesco deste jornal que, embora com alguma tarimba de anos de anos de trabalho, se aproveitou da intimidade, da graciosa Rainha do Carnaval para com o cronista carnavalesco que, emocionado por momentos antes, na retumbante alegria de uma tarde dançante, na A. O. O., recebera significativa homenagem daquele público.

do a Rainha do Carnaval em treje, aos demais corpos que na Secretaria da A. O. O. se tavam desejoso de ouvir tam bém sua majestade.

ROSÂNGELA SERA COROADA AMANHÃ



A encantadora Rosângela Maldonado, eleita Rainha do Carnaval "duplo" de foliões e religiosa, que já se declarou favorável ao divórcio e à cadeira elétrica, será coroada amanhã no animado baile no João Caetano que a A. C. C. programou. Na foto a bela majestade.

Noticiário

Desfile monumental dos clubes carnavalescos

Na terça-feira de Carnaval, encerrando as festividades carnavalescas, haverá um grandioso desfile dos clubes carnavalescos, os quais, aliás, já iniciaram o trabalho de confecção seus carros alegóricos com com exceção dos Tenentes que resolveram não participar de Carnaval externo, este ano.

Em atividades todos os clubes carnavalescos

Na noite de sábado, todos os clubes carnavalescos abrirão seus salões para realização de festas carnavalescas. Pela manhã observada nas semanas anteriores os foliões terão oportunidade de se divertir à vontade, preparando para a maratona que será iniciada sábado vindouro.

Irã a São Paulo a Escola de Samba Unidos do Salgueiro

Para abrihilar os festejos carnavalescos em São Paulo, Irã para a Capital paulista a Escola de Samba Unidos do Salgueiro que se fará acompanhar de cerca de 400 sambistas. A fim de ultimar os demarques, vieram ao Rio um dos dirigentes do C. C. C. Francisco Syneio da União Iho e a presidente da União das Escolas de Samba de São Paulo, d. Lúcia Von Golt. Os tiveram a missão cumprida com êxito, tendo os entendimentos sido realizados na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos onde aliás foi assinado o contrato.

São Paulo prepara-se para um grande Carnaval

São Paulo prepara-se este ano, para um grande Carnaval. O Carnaval em homenagem ao seu quarto centenário de fundação O Centro Paulista de Cronistas Carnavalescos já se encontra em atividade e fim de os festejos dedicados a S. M. Rei Momo. Único possum a alcançar brilhante invigil, tanto assim que as autoridades bandeirantes destacando-se o prefeito Jânio Quadros, vêm apoiando a iniciativa dos jornalistas especializados nãodivantes, emprestando toda colaboração necessária.

O Baile da Caixa Econômica



Na Associação dos Empregados no Comércio, realizou-se, ontem, numa festa, cheia de encanto, a coroação da Rainha de Carnaval da Associação dos funcionários da Caixa Econômica, senhorita Maria Aparecida que se vê ao lado do irrisível Diretor Social, inimigo número um dos jornalistas, Hugo Blum, de uma Princesa e de Wilma de Oliveira Cunha a popular e endiabrada Rainha do Carnaval do Cordão do Bola Preta.

Realizado nos salões da AEC o baile da Caixa Econômica foi, sem dúvida, uma grande festa, onde a alegria, a animação e o entusiasmo reinaram com intensidade num corte ao Rei Momo. O ambiente esteve por demais agradável, embora o salão e dependências tivessem superlotado.

Muito a alegria do baile da Caixa Econômica, lamentavelmente, houve uma nota de tristeza com o procedimento de determinado senhor que embora membro da diretoria daquela associação, não se deu ao trabalho de comparecer para com a imprensa. Trata-se de Sr. Hugo Blum, diretor social da Associação dos Funcionários da Caixa Econômica que superintende todos os acontecimentos decorridos no decorrer da festa. Movido, com certeza, pela "pressão" de alguns "wikky" sr. Blum achou por bem relegar à cronista carnavalesca considerações desprestíadas, enquanto se desmanchava em "aparente" para com a polícia. E do mesmo dizer sempre a verdade, assim sendo, aqui fica nossa opinião sobre o caso: O baile da A. C. E. foi uma grande festa e poderia ter sido muito melhor se o sr. "irrisível" e "trível" sr. Blum não tivesse estado presente.

Este folião, é, endiabrado Fabio Rodolfo, filho do nosso companheiro de trabalho, Jayme Barroso de Oliveira e de d. Margarida Arantes de Oliveira, que hoje, completa sua quinta primavera.

Por este motivo, seus pais para festejar esta data auspiciosa, oferecerão aos amigos, no aniversário uma "matutina" carnavalesca, irrisuada com refrigerantes e colodemas.